

**PRÉMIO ARQUITETURA DO DOURO 2022****IDENTIFICAÇÃO:**

Designação:	Ata da reunião do Júri do Prémio Arquitetura do Douro 2022
Localização:	Estrutura Sub-regional de Vila Real/Gabinete Técnico Missão Douro, Vila Real
Data:	22 de novembro de 2022

**ATA:**

No dia 22 de novembro de 2022, pelas 10:00 horas, reuniram nas instalações da Estrutura Sub-regional de Vila Real/Gabinete Técnico Missão Douro, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, os representantes designados pelas entidades que constituem o júri do Prémio Arquitetura do Douro 2022.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) /Missão Douro, na qualidade de presidente do júri, de acordo com o previsto no ponto 6 do regulamento do concurso, convocou todas as Entidades designadas, tendo-se registado as seguintes presenças:

Entidade	Representante
CCDRN/Missão Douro	Arq. Carlos Baptista
Ordem dos Arquitetos - Secção Regional do Norte (AO)	Arq.º Paulo Moura
Em representação do autor do projeto vencedor da edição anterior, Arq.º Souto Moura	Arq.º Belém Lima

Por razões imponderáveis os representantes da Direção Regional da Cultura do Norte, Dr. David Ferreira e Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte, Dr. Marco Sousa, não puderam estar presentes.

Presidente do Júri

CCDRN/Missão Douro

Eng.ª Helena Teles

Pelas 10:00 horas, a Sr.ª Eng.ª Helena Teles deu início à reunião, saudando e agradecendo a presença de todos.

Informou que até à data limite para apresentação de candidaturas, 30 de setembro de 2022, apenas deu entrada uma proposta: Quinta do Saião – Enoturismo - Projeto de reconstrução do assento agrícola (Vila Nova de Foz Côa), pela Arquiteta Paula Sousa Pinheiro.

De seguida procedeu-se à abertura e análise da candidatura, tendo o júri concluído que a mesma reunia condições para ser visitada.

Após a reunião foi realizada uma visita à obra, acompanhado pela Sr.<sup>a</sup> Arq.<sup>a</sup> Paula Sousa Pinheiro.

Na sequência da visita, o júri decidiu pela atribuição do prémio ao projeto candidatado, reconhecendo na obra de Enoturismo na Quinta do Saião da Arquiteta Paula Pinheiro, apresentada a concurso, uma notável postura de saber estar num território, aqui ainda mais remoto, mas de grande valia e excecionalidade, cumprindo integralmente o desiderato da promoção e divulgação da boa Arquitetura na região Património Mundial.

O projeto sustentou-se na compreensão e respeito pelo contexto preexistente para fundamentar e estruturar as suas linhas orientadoras. Eleva a condição humilde de um assento agrícola e obsoleto na sua função original, a um estado de excelência no seu novo uso, mantendo a idiosincrasia do lugar e dos elementos que o constituem.

Ao conjunto acede-se deambulando por caminhos vicinais reabilitados nas vertentes das encostas que o escondem, antes de, num último troço se subir para o recinto, meticulosamente murado com as pedras do xisto extraídas do local, leve remissão para as estruturas castrejas que separavam (e protegiam) as construções dos campos de cultivo.

Chegado lá, mantém-se a eira que une a dispersão das diferentes edificações que alternam os pisos e os pés-direito, conforme o sítio escolhido para a implantação, evidências posteriores na qualidade dos espaços interiores de estadia ou descanso.

Na adega, em situação intermédia do território mais e menos humanizado, é notória o controlo da escala, o cuidado na escolha dos materiais e o realce dos elementos icónicos de transformação e armazenamento – lagar (em pedra) e barricas (de madeira) – conferindo ao interior um ambiente de homenagem ao vinho, sem que se tenha diminuído a competência de base do edifício.

No entender do júri, a obra acrescenta a sensibilidade e os fatores que o Prémio Arquitetura do Douro valorizou e distinguiu desde 2006, ao longo das suas seis edições anteriores:

“descarta todo o excesso, tornando o projeto exemplar no seu cuidado, descrição e integração na paisagem duriense”, conforme a Adega da Quinta da Touriga, perto desta, em Foz Côa, obra vencedora da primeira edição;

“proporciona aos utilizadores sensações intimistas e expansivas, pelo fecho de espaços em si mesmo e pela abertura de vãos criteriosas”, como o Museu da Vila Velha, distinguido em 2008;

“concentrando-se no detalhe e na escala do pormenor, sem nunca perder o todo”, como o Siza na Adega do Portal em Sabrosa;

“nas relações que estabelece no local e forma serena e meticulosa de integração na paisagem, combinando beleza com funcionalidade”, na tectónica do prémio ao Museu do Côa;

Mantendo a força, o carácter e a patine das preexistências, mas “comportando também originalidade e jovialidade surpreendentes” diferenciado em 2016/2017 na atribuição ao Centro de Alto Rendimento do Pocinho, aqui bem perto;

E, finalmente, também na introdução de inovação e tecnologia, aqui na devida proporção, mas igualmente dissimulados no contexto, conforme o explanado pelo Arq. Eduardo Souto de Moura, na edição anterior.

Vila Real, 22 de novembro de 2022.

---

(Eng<sup>a</sup> Helena Teles, CCDRN/Missão Douro)

---

(Arq.º Carlos Baptista, CCDRN/Missão Douro)

---

(Arq.º Paulo Moura, Ordem dos Arquitetos - Secção Regional do Norte)

---

(Arq.º Belém Lima, em representação do autor do projeto vencedor da edição anterior, Arq.º Souto Moura)